



DIVERSIDADE GENÉTICA DE COQUEIROS GIGANTES-DO-BRASIL-DA-PRAIA-DO-FORTE

CARINA MENDES LOIOLA¹; ALINNE DE OLIVEIRA NUNNES²; LEANDRO E. C. DINIZ³; HELAINE C. RAMOS⁴; KAMILA M. B. SOBRAL⁵; SEMÍRAMIS R. R. RAMOS⁶

¹Eng. Agrônoma, Embrapa Tabuleiros Costeiros, e-mail: carina_loiola@yahoo.com.br

²Bióloga, estudante de pós-graduação, Universidade Estadual do Norte Fluminense, e-mail:alinnenunes@live.com

³Pesquisador-Embrapa Tabuleiros Costeiros, e-mail:Leandro.diniz@embrapa.br

⁴Professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense, e-mail:helainecr@uenf.br

⁵ Bióloga, doutoranda em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Estadual de Feira de Santana, Aracaju/SE e-mail: milambrito@hotmail.com

⁶Pesquisadora-Embrapa Tabuleiros Costeiros, e-mail:semiramis.ramos@embrapa.br

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição da variabilidade genética da população original de coqueiro Gigante-do-Brasil-da-Praia-do-Forte (GBrPF-PO), coletado no litoral norte da Bahia, e de quatro acessos procedentes dessa população conservados em quatro bases físicas: uma no Ceará (GBrPF-CE), uma no Pará (GBrPF-PA) e duas no Banco Internacional de Coco, distribuídas entre o Campo Experimental do Betume (GBrPF-CEB) e o Campo Experimental de Itaporanga (GBrPF-CEI), ambas em Sergipe. Foram analisados dez indivíduos da população original e de cada base, utilizando 25 SSRs. A heterozigosidade observada (H_o) variou entre 0,426 (GBrPF-CEI) a 0,517 (GBrPF-PA) e a heterozigosidade esperada (H_e) entre 0,557 (GBRPF-CE) a 0,596 (GBrPF-CEI). Pelo cálculo do Qui-quadrado não houve diferenças significativas entre a H_o e a H_e , para os acessos GBrPF-CE, GBrPF-CEB e GBrPF-PA, indicando predominância de panmixia. O GBrPF-CEI e a GBrPF-PO apresentaram diferenças significativas entre H_o e H_e , levando a coeficientes de endogamia mais elevados. Os acessos GBrPF-CEB, GBrPF-CE e GBrPF-PA apresentam maior variabilidade genética.

Palavras-Chave: *Cocos nucifera* L; Recursos genéticos; Variabilidade genética